

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Os poupadores desmitificam a idéia comum de que pensar no futuro é deixar de viver o momento. Preferem buscar um ponto de equilíbrio que passa por descartar o consumismo

Segredo é driblar o impulso

ZULMIRA FURBINO E MARTA VIEIRA

O crédito em expansão alimenta o hábito do brasileiro de gastar, comprometendo a renda futura, e remete a uma questão cultural e filosófica na qual os valores presentes e os futuros vivem uma queda-de-braço. Para a maior parte das pessoas, pensar no futuro é deixar de viver hoje. Por isso é tão difícil poupar. Mas a experiência mostra que esse raciocínio não é verdadeiro. Economizar pode não ser sinônimo de clausura e muito menos precisa se tornar uma experiência radical de ausência de consumo. A solução é encontrar um ponto de equilíbrio. É o que faz muita gente que consegue acumular patrimônio.

A professora aposentada Maria das Graças Salvador não gasta com supérfluos. Preocupada com o dia de amanhã, ela sempre guardou um pouco do seu salário de funcionária pública da rede estadual. "Nunca deixei de ter uma reserva, deposito uma importância na poupança todos os meses, mas a quantia varia. Também nunca fui uma escrava do consumo", observa. Mesmo assim, ela afirma que não se sente sacrificada e sempre teve condição de adquirir o que desejou. "Com meu dinheiro, já comprei móveis, ajudei a pagar a faculdade dos meus três filhos e sempre tenho uma reserva para ajudá-los", conta. Ela acaba de concretizar seu mais novo projeto junto com dois deles – Andréia Salvador de Castro, dentista, e Alexandre Salvador de Castro, empresário: comprou um lote em Sete Lagoas, dividindo o valor em três partes iguais, que ela, naturalmente, pagou à vista.

Jussara Cristina Silva Pacheco, de 25 anos, é fisioterapeuta e vai se casar em maio do ano que vem. Quando tomaram essa decisão, ela e o noivo, o empresário Fabiano Barbosa Gomes, resolveram economizar para comprar um apartamento. "Eu já tinha o hábito de poupar e incentivei o Fabiano. Nosso plano é comprar o primeiro imóvel e trocá-lo quatro anos depois. Queremos melhorar e morar numa cobertura", avisa. Com o objetivo de conseguir reservar dinheiro, o casal mudou sua rotina. Antes, os dois saíam cinco vezes por semana e gastavam, em média, R\$ 50 a cada saída. Depois reduziram as escapadas para duas vezes por semana. Se antes não se preocupavam muito com o preço dos restaurantes, agora procuram compensar. Para cada passeio caro, fazem um mais barato. "Passamos a dosar as coisas e, com isso, conseguimos economizar 50% do que gastávamos", explica a fisioterapeuta.

Na avaliação do professor de finanças da Universidade de São Paulo (USP), Rafael Pascoareli, as pessoas que conseguem poupar não são necessariamente as que ganham mais. "O que importa é quanto do percentual da renda o indivíduo poupa. Os mais obstinados estabelecem um valor e, se sobra dinheiro no fim do mês, guardam a diferença", diz. Pascoareli sustenta que as pessoas que querem economizar devem colocar em mente qual é a sua meta e em quanto tempo pretendem atingi-la. Mas para isso é preciso força de vontade.

O engenheiro civil e funcionário público aposentado, B. T., que prefere não se identificar, vive com um salário fixo e, para conseguir poupar, precisa seguir um planejamento rigoroso. "O procedimento é tão simples que chega a ser ridículo, mas é essencial. Anoto tudo o que gasto, até os centavos. O simples hábito de anotar sistematicamente todas as despesas já funciona como uma orientação", ensina. Depois, segundo ele, é preciso separar o que são as despesas essenciais das dispensáveis. Por exemplo: você pode comprar uma calça jeans de marca e pagar mais caro, ou adquirir uma com grife menos famosa, comprando-a por um preço menor. A idéia é caminhar no sentido de refinar as despesas.



Maria Inês Prazeres, ao lado das filhas Lorena e Raquel: "Quem quer guardar dinheiro deve se informar, sem deixar a decisão por conta do banco"

ANÁLISE DA NOTÍCIA

A decisão de gastar ou poupar dinheiro vai além do conflito entre o prazer imediato de realizar um sonho de consumo e a preocupação com o futuro. As pessoas podem não se dar conta, mas ela é também causa e, ao mesmo tempo, consequência do dilema de um país que, como o Brasil, vive entre taxas baixas de crescimento econômico e a necessidade de acumular poupança interna para entrar num ciclo sustentado de desenvolvimento. Sem a valorização dos rendimentos do trabalho, a própria expansão da atividade produtiva e medidas que incentivem o brasileiro a poupar, fica difícil exigir da população esse nível de consciência. (Marta Vieira)

MARCOS VIEIRA/EM



Jussara e o noivo, Fabiano: economizando juntos para comprar o apartamento

MARCELO SANT'ANNA/EM



Maria das Graças, com os filhos Andréia e Alexandre: vida sem supérfluos

MARIA TEREZA CORREIA/EM - 14/7/06



Com sacrifícios, Rosana Rodrigues Brito poupa 30% de sua renda mensal

"Economizar deve virar um hábito"

Qualquer receita de um bom poupador toca no planejamento financeiro como condição essencial, não só para provocar sobras no orçamento, como também reforçar o hábito de guardar dinheiro todo mês. A atitude não impõe nenhuma sofisticação, ensina a professora aposentada Maria das Graças de Castro, de 63 anos. Ela anota as despesas, em minúcias, diariamente, num caderno reservado para o balanço mensal entre gastos e receita. Entram nas anotações desde as contas de água, luz, telefone e internet às mais frequentes, a exemplo do transporte e da compra de alimentos.

Prova do valor de planejar é que Maria das Graças tem um apurado controle do orçamento e há mais de um ano não recorre aos R\$ 1 mil depositados todo mês em duas cadernetas de poupança. "A poupança é meu colchão, me dá segurança, depois do que já perdi no Plano Collor. O dinheiro pode até render pouco, mas fica protegido da inflação", afirma. Ela confessa jamais ter se esquecido do confisco dos depósitos nos bancos nos anos 1990. Diz ter perdido dinheiro que, hoje, seria suficiente para a compra de dois apartamentos na faixa de R\$ 100 mil cada um.

Para auxiliar de enfermagem e pesquisadora de preços Rosana Rodrigues Brito, de 52, o

planejamento das finanças tem uma contribuição também fundamental. "Não importa o quanto as pessoas ganham. É preciso ter noção de quais são as reais necessidades na hora de comprar o que quer que seja. Poupar tem de virar um hábito", afirma. Apertando o orçamento, e, ao mesmo tempo controlando a renda de várias atividades, ela consegue poupar 30% da renda mensal, parte guardada em casa, no cofrinho, e outra parcela depositada em caderneta de poupança.

Acostumada a orientar famílias com problemas financeiros, a autônoma Maria Inês Prazeres, dona de uma corretora de seguros, observa que é necessária a participação dos filhos e parentes que moram juntos para um plano eficiente de economia doméstica. Outra dica importante é conhecer os mecanismos de cada aplicação financeira para saber escolher a mais adequada. "Quem quer guardar dinheiro, hoje, tem acesso a informações confiáveis para isso e jamais deve deixar a decisão sobre as aplicações a critério do banco em que tiver conta", afirma. Ela aplica R\$ 500 por mês num plano de previdência privada e pretende partir para o mercado de ações, assim que as filhas Lorena e Raquel concluírem a faculdade paga.

ALGUMAS DICAS

- Estabelecer metas e prazos para alcançá-las. Assim fica mais fácil manter a disciplina.
- Anotar todas as despesas: dessa forma, é possível identificar por onde está saindo o dinheiro.
- Decidir quanto será economizado a cada mês como forma de planejar o alcance das metas.
- Guardar o que se ganha com trabalhos extras para chegar mais rápido ao seu objetivo.
- Aproveitar as liquidações, as promoções e negociar os preços do que se vai comprar.
- Na hora de escolher uma aplicação, não deixar por conta do banco ou do gerente. Peça a opinião de outras pessoas.
- Tendo uma reserva de dinheiro maior, diversificar a aplicação.